

69-SPG - Doença periodontal materna induz resistência à insulina na prole

*Natalia Helena COLOMBO, Fernando Yamamoto CHIBA,
Daisy Jaqueline SHIRAKASHI, Suzely Adas Saliba MOIMAZ, Doris Hissako SUMIDA*

O ambiente fetal tem sido apontado como possível fator causal de *diabetes mellitus*, uma vez que há um fenômeno conhecido como “programming”, que sugere que um estímulo ou agressão durante um período crítico da vida intra-uterina resulta em alterações na fisiologia e no metabolismo também durante a vida adulta. Estudos demonstraram que tanto a doença periodontal (DP) como o aumento do tecido adiposo eleva o nível de citocinas plasmáticas. E citocinas, como o TNF- α , ocasionam resistência à insulina. O objetivo do presente estudo foi avaliar a sensibilidade à insulina e sinal insulínico em ratos adultos, proles de ratas com DP. Para tanto foram utilizados ratos Wistar (200 g). As ratas foram divididas em dois grupos: 1) ratas com DP induzida por uma ligadura colocada no 1º molar inferior (DP); 2) ratas controle (SHAM). Após 7 dias da colocação da ligadura, as ratas de ambos os grupos foram colocadas para acasalamento. Quando os filhotes completaram 75 dias, realizou: o teste de sensibilidade à insulina, avaliação do grau de fosforilação (GF) da pp185, após o estímulo insulínico, em tecido adiposo branco periepididimal (TAB), remoção e pesagem de TAB. Os resultados demonstraram que a Prole DP apresentou em relação à Prole SHAM: 1) diminuição da sensibilidade à insulina; 2) redução do GF da pp185; 3) aumento do peso do TAB. Concluímos que a Prole DP, na fase adulta, apresenta alteração na sensibilidade à insulina, no sinal insulínico e aumento do peso de TAB. Esta maior adiposidade pode ter propiciado o aparecimento de resistência à insulina neste grupo. Apoio: FAPESP.